

171	1								
-----	---	--	--	--	--	--	--	--	--

CIDADES

TRAGÉDIA

Acidente em estrada mata três índios bororos

Da Sucursal de Rondonópolis

Três índios bororos morreram e outros cinco ficaram gravemente feridos em um acidente ocorrido às 20h de quarta-feira passada na localidade conhecida como Serra da Onça, na estrada que liga Rondonópolis à aldeia Piebaga, a 80 quilômetros de Rondonópolis, na região do Alto Pantanal.

Segundo informações de pessoas que estavam no caminhão, um F-4.000, placas JXE-2095, que pertence a Fundação Nacional do Índio (Funai), mas que estava a serviço da aldeia, o acidente aconteceu devido a falha mecânica. Faltou freio na descida da serra e o motorista perdeu o controle, caindo numa ribanceira.

No local do acidente morreram o motorista Marcelo Borogaro, 32 anos, que também era o chefe do posto indígena da aldeia Piebaga; Natalino Maguri, 24, e

José Lúcio Bororo, 20, que pertence a Aldeia Meruri, de Barra do Garças, para onde o corpo foi trasladado na tarde de ontem.

Além dos três mortos, outras cinco pessoas ficaram feridas e foram encaminhadas para o Pronto-Socorro Municipal de Rondonópolis, sendo posteriormente internadas na Santa Casa de Misericórdia da cidade. São elas: Arídio Apo, 32 anos, Maciel Aduguaba, de três anos, Marlene Boretaro, 30, Cândido Tibaio, 42, e Denis Toroquigar, 15.

Os índios estiveram em Rondonópolis para resolver problemas particulares e no final da tarde saíram da cidade com destino à aldeia. A Funai, através do Posto de Serviços, está prestando toda a assistência necessária aos que ficaram feridos e ontem acompanhou o atendimento hospitalar dos que tiveram de ser internados.

Na aldeia, local onde ficaram

os corpos do chefe do posto, Marcelo Bogaro e de Natalino Maguri, o velório foi acompanhado de rituais da tribo, cuja população é de 90 índios.

ESTRADABLOQUEADA

Os índios da Aldeia Piebaga, a mesma de onde morreram os três componentes na noite de quarta-feira, continuam bloqueando uma das principais estradas que dá aces-

so à região do Alto Pantanal.

São mais de 20 fazendas que eles acreditam ter isolado na região com a atitude que tomaram. Os índios reivindicam a eletrificação da aldeia, uma promessa que, segundo eles, foi feita por fazendeiros das redondezas para que a rede de energia pudesse passar por dentro das terras indígenas, mas que até hoje não foi cumprida. (PR)